

REVISTA



TUDO SOBRE O UNIVERSO MATERNO E INFANTIL - ED.12 - DEZEMBRO / JANEIRO 2017-18

*Heleninha, nossa mini
colunista, aos 8 meses, já
ensaia para o ingresso
na vida escolar.*



A escolha da escola

**Entenda melhor quais critérios devem ser
avaliados para ajudar nessa difícil decisão.**

- ♡ ENTREVISTA: Saiba como evitar, identificar e agir em caso de abuso sexual infantil
- ♡ ADOLESCÊNCIA NA REAL: Como lidar com a reprovação escolar
- ♡ Conheça o lindo projeto das Mommys Solidárias



Mãe Empreendedora: Essa é a ajuda que faltava para o seu negócio acontecer!

A Vitrine Mommys é um espaço que tem como objetivo promover e prestigiar o empreendedorismo materno. Se você é uma mãe empreendedora, este é o seu lugar. Uma vitrine para o seu negócio e o espaço ideal para realização e incentivo de negócios entre mães.

Acreditamos que mães bem sucedidas em seus empreendimentos criam filhos mais felizes!

Acesse: www.vitrinemommys.com.br



EXPEDIENTE

Diretora Executiva:

Mariana Bicalho
mariana@revistamommys.com.br

Editora e Jornalista Responsável:

Eliane Ribeiro
eliane@revistamommys.com.br

Comercial:

Gabriela Bicalho
comercial1@revistamommys.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação:

Fabiana Cristina
fabiana@adgerais.com.br

Colaboradores dessa Edição:

Carolina Dantas
Emmerson Hamilton
Hatanne Sardagna
Helena Mendes
Mari Xavier
Renata Lott

Capa:

Foto: Estúdio Fujinobo

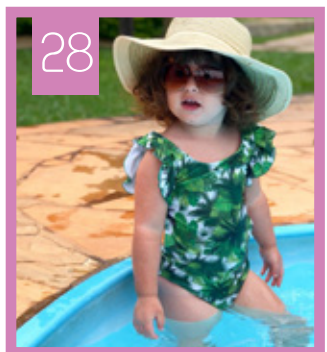
Fale com a revista:

contato@revistamommys.com.br

Os textos assinados são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, a opinião da revista. Não é permitida a reprodução total ou parcial dos textos, por qualquer meio, sem prévia autorização.

SUMÁRIO

Editorial	4
Cartas	5
Entrevista	6
Palavras que alimentam	12
Capa: A escolha da escola	14
Mommys em Cena	22
Pedacinhos das Mommys	24
Brincar com Estilo	28
Aconteceu no Mommys do Face	30
Adolescência na Real	32
Cantinho do Papai	36
Perfil Mommy	38





BEM VINDO 2018!

Nós da Revista Mommys nos despedimos de 2017 e entramos em 2018 com uma energia maravilhosa, sabendo que o ano que passou foi um ano muito importante para a Revista Mommys e com a certeza que 2018 nos reserva muitas supresas boas!

Nessa edição abordamos assuntos muito relevantes para nós, pais. A escolha da escola, com dicas preciosas que não devemos ignorar. E também uma entrevista muito esclarecedora sobre abuso sexual.

Além disso temos fotos foférrimas que mostram como os nossos “pedacinhos” passaram o Natal.

Boa leitura!

MARIANA BICALHO



Genteeee que tudo!!! Fiquei muuuuito feliz em ser convidada para o perfil!!! Vou imprimir e guardar para sempreeeeeee!!!!

Aline Paiva

Adorei minha pergunta respondida sobre parto normal pós cesárea!!!

Bruna Bretas

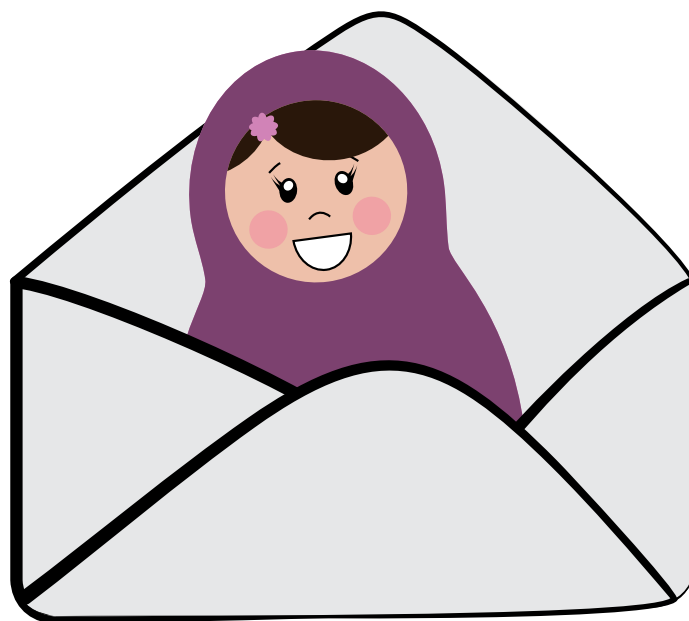
**Envie seu recadinho pra gente:
contato@revistamommys.com.br**

Adorei nossas fotografias do passeio no shopping Oi! Muito legal essa edição!

Roseli Dias de Carvalho

Como a cada edição a revista está linda!!!! Parabéns!!! Amamos participar do amigo oculto!

Iara Braga





ABUSO SEXUAL INFANTIL: Saiba como prevenir, identificar e agir

Em entrevista à Revista Mommys, Carolina Dantas Brito, que é Psicoterapeuta Sistêmica de famílias e casais e Coaching de Pais, esclarece as principais dúvidas sobre o tema abuso sexual infantil.

Qual a melhor definição de abuso sexual infantil?

Qualquer situação em que um uma criança ou adolescente é usado para obtenção de prazer sexual por um adulto ou adolescente mais velho pode ser considerada “abuso sexual”. São relações marcadas pela desigualdade de poder, na qual meninos e meninas são envolvidos em atividades sexuais impróprias para sua idade cronológica ou a seu desenvolvimento físico, psicológico e social, como carícias, manipulação da genitália, mama ou ânus, exploração sexual, pornografia e exibicionismo, ou até mesmo o ato sexual: com ou sem penetração, com ou sem violência.

Qual a diferença entre abuso sexual infantil e pedofilia?

A pedofilia é um diagnóstico clínico. Trata-se de um distúrbio sexual, uma perversão, que leva o indivíduo a sentir atração sexual por crianças e adolescentes. Já o abuso sexual infantil é um crime, uma violência sexual cometida contra crianças e adolescentes. É importante colocar que nem sempre o pedófilo vai cometer abuso sexual durante sua vida e que, ao contrário do que muitos pensam, na maioria dos casos o abusador não é pedófilo.

A partir de qual idade podemos conversar com nossos filhos a respeito desse assunto? E qual a me-

lhor forma de abordagem?

A prevenção do abuso sexual deve começar o mais cedo possível, pois mesmo que tenhamos todo o cuidado com os nossos filhos e filhas, eles nunca estarão 100% seguros. Entre 18 meses e 3 anos a criança já pode aprender a nomear as partes do corpo, por exemplo. E isto inclui as partes íntimas! Ensinaamos desde cedo a nomear “cabeça, ombro, joelho e pé” e negligenciamos outras partes do corpo extremamente importantes que as crianças precisam saber nomear, como as partes íntimas. Estas devem ser apresentadas pelos seus devidos nomes, mesmo que a família escolha chamá-las por ‘apelidos’ no dia-a-dia. Entre 3 e 5 anos já podemos conversar sobre essas partes privadas, falando sobre o consentimento, quem pode ou não pode tocar, onde pode e onde não pode mostrar, para quem pode, etc. Após os 5 anos, a criança já pode compreender as orientações sobre segurança pessoal e sobre as situações de risco: não aceitar convites de estranhos, não sentar no colo de quem não é uma referência para ela, não aceitar carinhos quando forem ‘escondidos’, e assim por diante. Após os 8 anos já podem ser iniciadas discussões sobre condutas e regras sexuais aceitas pela família e já devem ser fornecidas informações básicas sobre reprodução humana,

sem mentiras, sem historinhas fantasiosas como as que falam de cegonhas e sementes. Isto só prejudica o trabalho de prevenção ao abuso, deixando a criança sem as informações necessárias e, consequentemente, desprotegida diante de uma tentativa de abuso.

Tais assuntos devem ser abordados com toda naturalidade, sem tabus. Para nos auxiliar neste diálogo, podemos contar com a ajuda de livros infantis (existem ótimas opções no mercado), vídeos e filmes que abordam esta temática. Geralmente, quando a criança começa a questionar sobre sexualidade ou sobre ‘como eu nasci?’, ela já sabe a resposta e quer testar os pais, ou pelo menos já tem uma fantasia em sua cabecinha sobre o que pergunta e quer confirmar o que é ou não verdade. Se os pais tratam a sexualidade como algo feio, perigoso, proibido, ou se não contam a verdade para seus filhos e filhas, estão correndo um sério risco de perderem a confiança deles, de fazer com que eles aprendam por meio de vias erradas e inclusive de deixá-los expostos a abusadores e pedófilos.

Como saber se uma criança foi vítima de abuso sexual? Quais os principais sinais a serem observados?

Diante de qualquer suspeita de abuso

ou mudança no padrão de comportamento das crianças, é importante estarmos atentos aos seguintes sinais que podem indicar que uma criança vem sendo vítima de violência sexual:

Principais sintomas físicos:

- Sintomas psicossomáticos frequentes, ou seja, dores e doenças de fundo emocional;
- Doenças sexualmente transmissíveis;
- Infecções frequentes de urina e de garganta;
- Dores e lesões no ânus ou na vagina;
- Descontrole dos esfíncteres e eco-prese;
- Roupas sujas, ganho ou perda de peso, dificuldade de andar.

Principais sintomas comportamentais ou sentimentais:

- Medo ou mesmo pânico em relação à certa pessoa;
- Medo do escuro ou de lugares fechados;
- Mudanças extremas, súbitas e inexplicadas no comportamento, como oscilações no humor entre retraimento e extroversão;
- Regressão a comportamentos infantis, tais como choro excessivo sem causa aparente, enurese (emissão involuntária de urina), chupar dedos;
- Tristeza, abatimento profundo ou depressão crônica. Fraco controle de im-

pulsos e comportamento autodestrutivo ou suicida;

- Baixo nível de estima própria e excessiva preocupação em agradar os outros;
- Vergonha excessiva, inclusive de mudar de roupa diante de outras pessoas;
- Ansiedade generalizada, comportamento tenso, sempre em estado de alerta, fadiga;
- Comportamento agressivo, raivoso, principalmente dirigido contra irmãos e um dos pais não incestuosos;
- Baixo rendimento escolar.

É importante ressaltar que não podemos olhar os sinais isoladamente, mas sempre em conjunto e relacionados a outras evidências. Em caso de suspeita de abuso, é preciso buscar ajuda especializada.

Quando a criança conta que foi abusada, como devemos agir?

Ouvir um relato de abuso sexual infantil não é nada fácil. Da mesma forma, para a criança conseguir falar sobre o abuso, ela precisa passar por cima de sentimentos incômodos como culpa, vergonha, dúvida, confusão. Diante do relato de uma criança, é preciso que tenhamos controle sobre nossas reações e atitudes para não dificultar ainda mais este processo. Seguem algumas dicas:

- Não a force a falar, não a condene, não a julgue.
- Evite reações exageradas ou manifestações de sentimentos pessoais que possam intimidar a criança. Evite também diagnosticar antecipadamente ou se comportar como detetive da situação.
- Respeite a forma como a vítima se expressa, sem pressioná-la ou exigir que narre repetidamente o acontecido. O excesso de repetições expõe a criança e o adolescente e induz a falhas na memória do acontecido.
- Não faça perguntas em demasia, apenas peça para que conte mais sobre o que a incomodou.
- Fique atento(a) às respostas.

Importante: A criança pode também falar sobre o abuso utilizando outras formas de comunicação, como os desenhos e as brincadeiras. Caso isto ocorra e você não se considere capaz de seguir estas orientações, procure ajuda de um psicólogo capacitado para uma avaliação.

A quem devemos recorrer em casos de suspeita de abuso?

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente devem ser obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva locali-

“ Quando uma criança sofre abuso a família toda é atingida.(...) Assim, toda família precisará de apoio e o atendimento deve ser sistêmico.”

dade. Também podem ser procurados os seguintes locais e equipamentos públicos:

- Delegacia de Polícia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA).
- Disque 100 para denúncia por telefone (é um canal gratuito e anônimo).
- Delegacia especializada (DPCA) ou delegacias comuns.
- Polícia Federal para crimes internacionais e interestaduais.
- Polícia Rodoviária Federal para crimes nas rodovias federais.

Qual profissional mais indicado para tratar de uma criança/adolescente que sofreu abuso?

Quando uma criança sofre abuso a família toda é atingida. Muitas vezes, justamente porque na maioria dos casos, o abusador é alguém da própria família (como pai, tio, avô) ou alguém muito próximo. Assim, toda família precisará de apoio e o atendimento deve ser sistêmico.

O atendimento multidisciplinar feito por Psicólogo, Assistente Social, e Advogado é o mais indicado na maioria dos casos. O tratamento psicológico realizado por um psicólogo preparado para este tipo de demanda é fundamental.

Como identificar um possível abusador? Existe um perfil?

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, não existe um perfil que identifique o abusador. Ele pode ser tanto uma pessoa que está à margem do que socialmente aceitamos, como pode ser também alguém acima de qualquer suspeita: um trabalhador, um pai de família, aquele tio prestativo e honesto, o avô carinhoso e gentil. Qualquer um pode ser um abusador.

Já o pedófilo tem sim um perfil: é um perverso, seu desenvolvimento sexual é imaturo e infantil, ele não sente culpa ou remorso pelo que faz, seu comportamento é compulsivo, ou seja, mesmo que ele diga que não vai fazer novamente, isto não está totalmente em seu controle.

Sabemos que na maioria das vezes o abusador é alguém próximo à criança. Qual a melhor maneira de orientá-la para que ela entenda a necessidade de relatar eventuais abusos mesmo de pessoas próximas?

Estabelecer um laço de confiança com nossas crianças é fundamental. Para isto, é importante, como já foi falado em outra questão, que os pais ou cuidadores se mostrem abertos ao diálogo, não entrem em ciclos de mentira, tratem o assunto com a naturalidade que ele pede. Se a criança sente que nos pais ela pode confiar, que eles vão lhe acolher e não punir ou julgar, pode ser que a probabilidade dela relatar o fato logo no início aumente consideravelmente. No entanto, não podemos nos esquecer de que na maioria dos casos o abusador é justamente o pai, ou padrasto. Sendo assim, essa criança precisa ter definido para ela alguma figura de confiança fora do núcleo familiar, como por exemplo a professora, ou a madrinha, ou uma amiga da família.

“ Estabelecer um laço de confiança com nossas crianças é fundamental. ”

Como diferenciar um abusador de uma pessoa do bem e que realize contato físico apenas por realmente gostar de criança?

O abusador, na primeira oportunidade que tiver, vai querer ficar sozinho com a criança, tirá-la do ambiente público, para assim cometer o abuso. Quem gosta de criança vai acariciá-la na frente de todos e em lugares do corpo que são permitidos socialmente. Mas não tem como dizer com certeza qual a intensão de uma pessoa ao fazer um carinho numa criança. O importante é ensinar desde cedo às crianças onde pode e onde não pode fazer 'carinho' e deixar claro para todos (famílias e amigos) o que vocês permitem ou não.

Como agir diante de um possível abusador?

Quando existe a suspeita de que determinada pessoa é um abusador, a primeira providência a ser tomada é afastar a criança do suspeito. Todo contato deve ser evitado no intuito de proteger esta criança. Toda suspeita de abuso ou de pedofilia deve ser denunciada. Cabe à polícia investigar se realmente a suspeita procede ou não.

Professores e profissionais da saúde podem ajudar na identificação de casos de abuso sexual? Como eles devem agir?

De acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) eles deveriam saber, mas infelizmente a realidade nos mostra que nem todo professor ou profissional da saúde está capacitado para oferecer uma escuta ativa nestes casos e, muitas vezes, não sabem o que fazer diante deles. Por isto é importante que cursos e capacitações sejam oferecidos a eles, para que assim eles possam ter condições de acolher estes casos, ouvir de forma atenta e ativa, e encaminhar para os responsáveis pelas investigações e tratamento.



Carolina Dantas Brito

www.atravessandopsicologia.com.br

Mãe (em construção) do Gael,
Psicoterapeuta Sistêmica de famílias e casais e Coaching de Pais.



A FAVOR DO TEMPO

por Hatanne Sardagna

Das certezas tolas que temos na vida, acredito que a mais inocente de todas é a de ter as coisas como certas.

Acreditar que os instantes são eternos. Que as pessoas sempre estarão ali.

Que se “não fizer hoje, faço amanhã”.

Se eu não visitar essa amiga neste feriado, outros virão. Se eu não vir minha família neste natal, programo para ano que vem.

Mas as coisas acabam.

As pessoas se vão.

Sem aviso.

Somos todos começo, meio e fim, desde o dia que nascemos.

Nossa finitude nos escapa.

E nossa confiança nos trai.

Sem ser pessimista, mas realista, é preciso valorizar as coisas, situações, pessoas e sentimentos enquanto há tempo.

Pois é dele que somos feitos.

E este é o maior presente que podemos dar a alguém, o mais valioso, o que custa caro: nosso precioso tempo.

Quando passamos a entender que ele não volta - que, mesmo um breve instante, simplesmente não volta – talvez possamos tomar o rumo de uma vida sem (ou com poucos) arrependimentos.

O quanto deixei de fazer ou dizer por achar que ainda dava tempo é

E se não der, quanto
há a perder?
Faça, fale, visite,
perdoe, presenteie,
telefone, brinque,
busque, saboreie,
encontre, sorria,
comece...HOJE.

Compre aquele vestido; faça aquela viagem!

Sem desculpas, sem delongas.

O tempo vai passar de qualquer maneira.

E se não podemos controlar os acontecimentos da vida, podemos programar nossas ações para que tenham consequências recompensadoras.

E viver alguns momentos de paz.

a maior razão dos meus lamentos e frustrações.

E se não der, quanto há a perder?
Faça, fale, visite, perdoe, presenteie,
telefone, brinque, busque, saboreie,
encontre, sorria, comece...HOJE.

Seu filho nunca mais será tão pequeno quanto agora, nesse exato instante. A casa desarrumada pode esperar; a infância dele não.

Você nunca mais será tão jovem quanto agora.

Hatanne

Mãe do Guilherme. Geminiana, ama fotografia e fala demais. A favor da maternidade real e possível. Sem culpas, sem extremismos. Para lembrar, compartilhar e não transbordar, escreve.

www.facebook.com/enquantomeufilhodorme

Como escolher a para os seus filhos

Entenda mais sobre as linhas pedagógicas e veja
critérios devem ser considerados na hora de tomar a



escola filhos

ja quais
essa decisão.



O ano letivo está quase começando e, para muitas famílias, esse ainda é um período decisivo na busca pela primeira ou nova instituição de ensino dos filhos. Com tantos critérios a serem considerados, é inevitável que os pais se sintam perdidos e, por esse motivo, a escolha da escola passa a ser uma tarefa bastante complexa e, muitas vezes, angustiante. É nesse momento que surgem inúmeras dúvidas e questionamentos sobre como fazer a escolha certa.

Para Lana Medeiros, que é psicóloga e Coordenadora de Formação do Colégio Magnum (Unidade Cidade Nova), antes de voltar suas atenções para as escolas pretendidas, é necessário que os pais definam suas expectativas e analisem o perfil de seus filhos, identificando qual o temperamento deles, afinidades, limitações e possíveis potenciais, pois este será fator determinante para essa escolha.

Após fazer essa análise, a psicóloga destaca que os pais devem procurar uma escola que possua uma “linha pedagógica que esteja alinhada aos princípios e valores da família, já que o aluno passará boa parte do seu tempo lá e essa, certamente influenciará seu comportamento, escolhas e decisões”. Outros fatores importantes são a formação dos professores e a diversidade do currículo escolar.

Foi pensando nisso, que a professora Ana Paula Novato fez a escolha da escola de seu filho Artur, de 2 anos e 11 meses. Ela afirma que desde a gravidez já sabia em qual colégio ele estudaria. Os principais critérios que nortearam sua decisão foram a filosofia de ensino e a formação dos professores, que ela considera fundamental, já que muitas escolas não exigem do professor um curso superior para atuar na educação infantil.

Ela conta que não queria um colégio que incentivasse a competição entre os alunos, mas sim o conhecimento de si mesmo e a superação humana. “Ele vai competir sim, mas vai competir com ele mesmo, com as limitações dele, para ele sempre se superar e não superar o outro”. Diz, ainda, que outros dois pontos foram levados em consideração: a alimentação saudável e que a escola não tivesse “cantinho do pensamento”.

Assim como no caso de Ana Paula, a linha pedagógica adotada pela escola foi fator determinante quando Leila Magda, técnica em nutrição, optou por colocar sua filha Alice, de 4 anos, na UMEI. “Eu não queria que ela fosse alfabetizada antes dos 6 anos. Queria sim que ela fosse apresentada a um ambiente letrado, mas não com a obrigação de aprender a ler e escrever antes da hora”. Leila ressalta que

o fato de não pagar uma mensalidade, apesar de não ser o motivo principal, também colaborou para sua decisão.



Alice, filha de Leila Magda, e seus coleguinhas de Umei, no projeto de plantação, colheita e cuidados com os alimentos.

Outros critérios destacados pela psicóloga para facilitar a escolha dos pais foram a segurança, especialmente relacionada aos cuidados com a liberação de alunos, e o espaço físico, que deve ser adequado à prática de atividades físicas e lazer e deve contar com salas de aula que tenham boa luminosidade e ventilação. Ela diz, ainda, que a localização é importante, mas não deve ser fator decisivo, desde que o trajeto até a escola não seja desgastante e exaustivo a ponto de estressar o aluno.

Esses foram uns dos motivos que pautaram a decisão da administradora de

empresas Natália Bosque, ao escolher a escola de sua filha Helena, de 2 anos e 10 meses. “Queríamos um local onde ela tivesse a sensação de que era a extensão do seu lar. E o fato de a escola ser próxima à casa da minha mãe facilitou bastante, pois ela toma conta da Helena enquanto estou trabalhando. Teve também a relação custo-benefício, já que decidimos por fazer um investimento mais alto quando ela começar a ser alfabetizada”.



Helena, filha de Natália Bosque, na feira de Cultura de sua escola.

Já Daniele Meireles, que é psicóloga e Policial Civil, afirma que quando decidiu aonde seu filho Henrique, de 2 anos e 2 meses, iria estudar, o espaço físico foi fator determinante. “Eu queria uma escola com espaço pra ele brincar ao ar livre, correr. Pra mim também

era importante o local arejado, o tamanho da salinha, higiene do local e, claro, a qualificação das professoras”.



Henrique, filho de Daniele Meireles, em sua escolinha.

Visitar e conhecer a escola em que seu filho vai estudar também faz parte do processo de escolha e é fundamental, uma vez que é o momento em que a família terá a oportunidade de esclarecer suas principais dúvidas. A psicóloga Lana Medeiros orienta que os pais devem observar todos os detalhes possíveis e já devem ter em mente as perguntas que querem fazer, para obter o máximo de informações possíveis nesse primeiro contato. A parceria escola/família é um dos pontos a serem analisados e questionados durante a visita. “É importante verificar como o colégio instrui, auxilia e incentiva as famílias a participarem,

o máximo possível, dos eventos e projetos da escola”, ressalta Lana.

Na hora de tomar a decisão, também é muito importante levar em consideração a qualidade do ensino, que nem sempre deve ser avaliada apenas pela posição que a instituição ocupa no ranking do MEC. Lana Medeiros destaca que “os alunos são o termômetro da escola, portanto, a forma como eles se posicionam diante de questões ambientais, sociais e políticas, por exemplo, ou como demonstram seu interesse por leitura, atividades culturais e projetos sociais, e até mesmo pela maneira como se comportam nas relações com familiares, amigos e com pessoas estranhas, dizem muito sobre o colégio e são fatores que medem a qualidade do ensino e a construção do conhecimento”.

Ela afirma, ainda, que é preciso observar como a escola lida com a inclusão, uma vez que “conviver com as diferenças é fundamental para o crescimento. Além de ser uma boa oportunidade para a prática de habilidades sócioemocionais como, por exemplo, a empatia e a gentileza”.

Foi considerando essas questões, que a advogada Cristiane Leroy escolheu o colégio de suas duas filhas, Amanda, de 17 anos, e Thaís, de 20 anos (que já está na faculdade). Ela afirma

que o ranking nunca foi fator determinante para suas escolhas, pois acredita que a escola não deve preparar seus alunos apenas para uma prova, mas sim para a vida. “Sempre analisei vários fatores, mas prezo muito pelas relações escola/aluno e escola/família e como o colégio lida com diversos temas que vão além dos cobrados no ENEM, como a solidariedade, por exemplo”.

Além disso, a advogada ressalta que todas as suas decisões foram sempre compartilhadas com suas filhas, pois acredita que o adolescente, quando participa dessa decisão, além de se tornar ator do seu próprio destino, constrói um laço de responsabilidade maior com a escola e com seu aprendizado.

Com tantas variáveis a serem consideradas, é natural que a família se cobre demais ao fazer essa escolha, afinal, grande parte da construção social e pessoal de seu filho dependerá da escola que ele irá frequentar durante sua vida. No entanto, caso os pais notem que fizeram a escolha errada, nada impede que suas decisões sejam revistas.

Conheça as principais linhas pedagógicas adotadas pelas escolas brasileiras:

Tradicional

O papel do professor é ensinar e o do aluno assimilar através de muita teoria e vários exercícios. É o preferido dos grandes colégios, em que o vestibular é o principal objetivo. Ideal para crianças que preferem ambientes previsíveis.

Construtivista

Baseado em estudos psicológicos, especialmente dos suíço Jean Piaget, favorece a atividade mental e a troca de conhecimentos. As avaliações são contínuas, não apenas por meio de provas. É ideal para crianças criativas, que preferem aprender através de experiências em vez de, apenas, teoria.

Montessoriana

No método da italiana Maria Montessori, o professor sugere atividades e orienta o aluno. Primeiro a criança experimenta, depois é levada à teoria. Valoriza percepções sensório-motoras, inclusive na alfabetização, feita através de fonemas. Em tese, funciona para todas as crianças, com dificuldade de aprendizado ou não; extrovertidas ou tímidas.

Waldorf

Do alemão Rudolf Steiner, tem linha educativa naturalista, onde ação, pensamento e sentimento são integrados em atividades corporais e artísticas. Nela, o aluno vê seu tempo de aprendizado respeitado. Em casa, a família não deve cobrar demais, nem pode ter o vestibular como prioridade.

Logosofia

A Pedagogia Logosófica tem sua origem na Logosofia, ciência criada pelo educador e humanista argentino Carlos Bernardo González Pecotche, que apresenta uma clara concepção do ser humano, do Universo e das Leis que regem toda a Criação. Com a aplicação do método logosófico, o docente pode realizar um processo de evolução consciente, e o aluno, um processo de superação. Num ambiente favorável ao aperfeiçoamento, o ser descobre seu mundo interno, aprende a identificar e selecionar os pensamentos, cultiva os sentimentos e amplia a vida.

O que levar em consideração na hora da escolha

✓ **Projeto Político Pedagógico da escola**

É importante verificar o modelo de educação, ou seja, quais os princípios e os valores que norteiam o ensino na instituição. Dentre eles podemos destacar: a média para aprovação; como são abordadas questões relacionadas à ideologia de gênero, política, sustentabilidade, religião e outros temas que sejam relevantes.

✓ **Qualidade do ensino**

A família pode se informar sobre a formação dos professores e a diversidade do currículo: “como são as aulas de artes, idiomas, música e educação física?”; “Existem outras atividades como empreendedorismo e protagonismo estudantil?”; “Incentivo a projetos voluntários?”; “Promove a inclusão?”.

✓ **Parceria escola/família**

A escola auxilia a família no acompanhamento do aluno nos deveres de casa? Além das reuniões coletivas, as famílias são atendidas individualmente? Há propostas de palestras, debates, mesas redondas e outros encontros que promovem a formação dos pais? Existem aplicativos que facilitam o acesso a informações como notas, datas e horários de eventos?

✓ **Localização**

Não é necessário que a escola seja a mais próxima de casa, mas o ideal é que o acesso não seja difícil a ponto de estressar e cansar o aluno no trajeto.

✓ **Segurança**

O cuidado com a segurança dos estudantes é de grande importância. Os pais devem verificar se a escola tem porteiros e seguranças, se utiliza biometria e como são os cuidados com a liberação dos alunos (principalmente com pessoas que não sejam as que os buscam habitualmente).

✓ **Espaço físico**

Os espaços devem ser adequados à prática de atividades físicas e lazer. O mobiliário das salas de aula deve ser confortável e ergonômico, com boa luminosidade e ventilação.

O que levar em consideração na hora da escolha

✓ Referência

Escutar a opinião de outras famílias é importante e válido, podendo ajudar na escolha. Porém, é necessário fazer sua própria leitura do ambiente e ouvir os profissionais da escola.

✓ Relação Custo-benefício

A família deve levar em consideração quanto pode pagar pela mensalidade, material escolar, uniforme e outras taxas, além do transporte escolar, se for o caso.

Fonte: Associação Brasileira de Psicopedagogia e Lana Medeiros, Psicóloga e Coordenadora de Formação das turmas de 2º a 5º Anos no Colégio Magnum - Unidade Cidade Nova.

PROMOÇÃO NA LOJA MOMMYS!

Na compra de um Moleskine + Caneta ganhe uma régua e um adesivo de carro das Mommys!

www.lojamommys.com.br

Promoção válida até o dia 26/01/2018.



MOMMYS NIGHT OUT AXÉ

Aconteceu, no dia 31 de novembro, o tão esperado Axé das Mommys! Foi uma noite de energia maravilhosa, embalada pelos maiores sucessos do axé das antigas, que já foram trilha sonora de algum momento da vida de cada mommy que estava presente. A banda Os Baianeiros arrasou! Confira os cliques.



**Tem mais no
nosso canal!**
Clique na imagem para
assistir ao vídeo
do evento!



Fotos: Fabiana Cristina

NOVA VISITA AO SHOPPING OI

No dia 5 de dezembro realizamos a nossa segunda “excursão” ao Shopping Oiapoque. Dessa vez, o traslado até o shopping foi feito em grande estilo: com um trenzinho todo decorado, alegre e musical. Foi uma farra! Como da última vez, rolou um tour pelas lojas, lanchinho no Subway, sorteios e muitos mimos preparados pelo nosso super parceiro.



Fotos: Fabiana Cristina



Alice, filha da mommy Renata



Beatriz, filha da mommy Priscila



Cecília, filha da mommy



Helena, filha da mommy



Aline, filha da Fernanda



Lucas, filho da Ana Flávia



Sabrina, filha da Aline



Lara, filha da mommy D

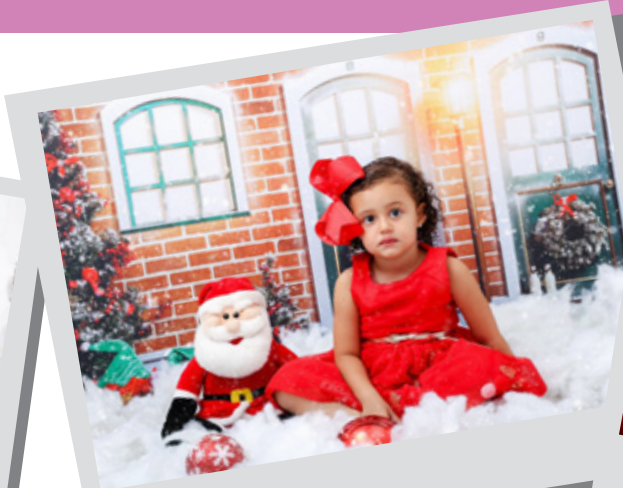
Quer ver sua foto na Revista? Envie para o e-mail
contato@revistamommys.com.br
junto com seu nome, nome e idade do seu filho.

NATAL!

PEDACINHOS DAS MOMMYS ♡



my Carolina



Bárbara



Maria Fernanda, filha da Lidiane



Manuela, filha da Fernanda



Deyse



Lara, filha da mommy Larissa



Maria Cecília, filha da Juliana



Celebre com o Carrossel!!!



Ambiente moderno, arejado e amplo

500m² em único piso

Atendimento Personalizado

Faça-nos uma visita



Rua Timbiras 2772 - Santo Agostinho - Belo Horizonte - MG

|31| 3653-5676  |31| 99856-7757

contato@buffetcarrossel.com.br | www.buffetcarrossel.com.br

 [carrosselbuffetinfantil](https://www.facebook.com/carrosselbuffetinfantil)

 [carrossel_buffet_infantil](https://www.instagram.com/carrossel_buffet_infantil)

KIT MOCHILAS DE OMBRO INFANTIL



Box: 670

cada
kit
R\$ **140**

COLA COM GLITTER 6 CORES



Box: 235

R\$ **14**

CANETINHA 24 CORES



Box: 235

R\$ **20**

ESTOJO PERSONAGEM



Box: 235

R\$ **45**

MASSINHA 12 CORES



Box: 235

R\$ **4**

CADERNOS ESPIRAL 96 FOLHAS



Box: 415

cada
R\$ **4,90**

KIT MOCHILAS FROZEN E VINGADORES



Box: AGT 30

cada
kit
R\$ **150**

GIZÃO DE CERA



Box: 235

R\$ **4**

AGENDA 2018



Box: 235

R\$ **12**

LÁPIS DE COR JUMBO



Box: 235

R\$ **25**

LIVRO HISTÓRIA INFANTIL



Box: M50

cada
R\$ **10**

KIT MOCHILA PATRULHA CANINA E LADYBUG



Box: 807

cada
kit
R\$ **75**



AH, O VERÃO!

Por Helena Mendes

Ah o verão... Época marcada por muito sol, calor e, no meu caso e dos meus amiguinhos, pura diversão e alegria, ainda mais com chegada das férias escolares para alguns mais crescidinhos!

Então, eu vim aqui contar para todo mundo que podemos nos proteger do sol, dos raios UV e ainda ter muito estilo! Independente se papai e mamãe vão viajar com você ou se você vai na piscina de casa, do clube ou de um amiguinho, ou até mesmo se vai tomar um delicioso banho de mangueira.

A tendência são cores fortes e vivas! Os tons verdes estão em alta e as marcas estão apostando em frentes distintas. O verde também é a tendência na Moda Praia 2018, desde os tons mais pastéis até os mais fortes e vibrantes. Pêssego, laranja, coral e rosa pink são as cores de destaque das peças desse verão. Espera-se vê-las tanto em

modelos lisos, quanto em modelos estampados.

Outra tendência para a Moda Praia 2018 são os personagens infantis, que marcaram presença em alguns modelos de maiôs e biquínis durante o evento Moda Praia Nordeste. Estampas de conto de fadas, super-heróis e





Fotos: Acervo Pessoal e Januária Vargas

conjuntos mãe, pai e filhos exatamente iguais estão em alta! Como esse da foto por exemplo, em que eu e mamãe usamos “chapeuzinho vermelho” versão Moda Praia 2018!!!

Além dos biquínis e maiôs que são um charme à parte, com estampas que deixam mães e filhotas babando, precisamos também falar em proteção contra os raios UV, pois está cada vez mais comum ver crianças cheias de “roupas” nas piscinas e praias. Essas blusas de manga secam rapidamente no corpo sem que a criança fique úmida por muito tempo! Testamos por aqui e trouxe mais benefícios para

mim, já que fico vermelha facilmente!!! É claro né pessoal, não podemos esquecer também do nosso amigo: o filtro solar!!!

E no mais, vamos aproveitar o verão, uma época deliciosa em que a gente pode se divertir de montão!

Até a próxima!!!

Helena

Filha de Lilian Mendonça, é modelo, Miss Baby MG 2016 e Mini Blogueira.

Instagram: @helenamendesoficial

PROJETO MOMMYS SOLIDÁRIAS

Fotos: Isabela Rosa e Daniela Dias

O projeto **Mommys Solidárias** foi idealizado por Daniela Dias e Gabriela Bicalho, quando elas descobriram que compartilhavam da mesma vontade de ajudar o próximo e de transformar vidas. No entanto, elas sabiam que um projeto social não se sustentaria apenas com duas pessoas. Foi pensando em intensificar suas ações e sabendo do grande potencial solidário já existente no 'Mommys do Face' (grupo de mães no facebook, em que Gabriela é uma das moderadoras), que elas decidiram envolver o grupo como apoiador de suas ações.

E o resultado não poderia ser diferente: uma enorme adesão ao projeto, que superou as expectativas de Gabriela e Daniela. E assim teve início o Mommys Solidárias.

Desde a sua criação, em setembro de 2017, inúmeras pessoas já foram ajudadas, seja através de ações pontuais (como o caso da família de sete filhos que perdeu a mãe e o pai estava desempregado, ou da adolescente de apenas 13 anos que estava grávida e era órfã) ou das ações propostas pelo próprio projeto. Dentre elas, podemos



destacar a festa de dia das crianças na creche Cantinho do Bebê, as ações de Natal na ala de quimioterapia do hospital Mário Penna e da Casa Aura. E ainda, a ceia de natal para a Instituição Embaixada do Altíssimo e o book profissional da jovem Larissa, que é paciente de quimioterapia do Hospital Mário Penna e sempre sonhou em ser modelo.

Hoje o Mommys Solidárias conta com uma equipe permanente de 20 mães (que são responsáveis pelo recebimento dos pedidos de ajuda e pela logística e organização das ações sociais), além do apoio de outras mães que sempre abraçam a causa e se voluntariam em cada ação proposta pelo projeto.

Em 2018, as expectativas são de muito trabalho, com o objetivo de ajudar o próximo e fazer a diferença na vida das pessoas.



Festa de dia das crianças na creche Cantinho do Bebê



Ação de natal no Hospital Mario Penna



Ação de natal na Casa Aura



Distribuição de presentes e mantimentos para a ceia de Natal da Embaixada do Altíssimo



Ensaio fotográfico da jovem Larissa



REPROVAÇÃO ESCOLAR

por Renata Lott

Muitos pais já passaram pela tão temida reprovação de ano dos filhos ou temem que um dia ela venha a ocorrer, não é mesmo? Mas você já parou para pensar nos benefícios que uma reprovação pode trazer ao seu filho e até mesmo para as relações familiares?

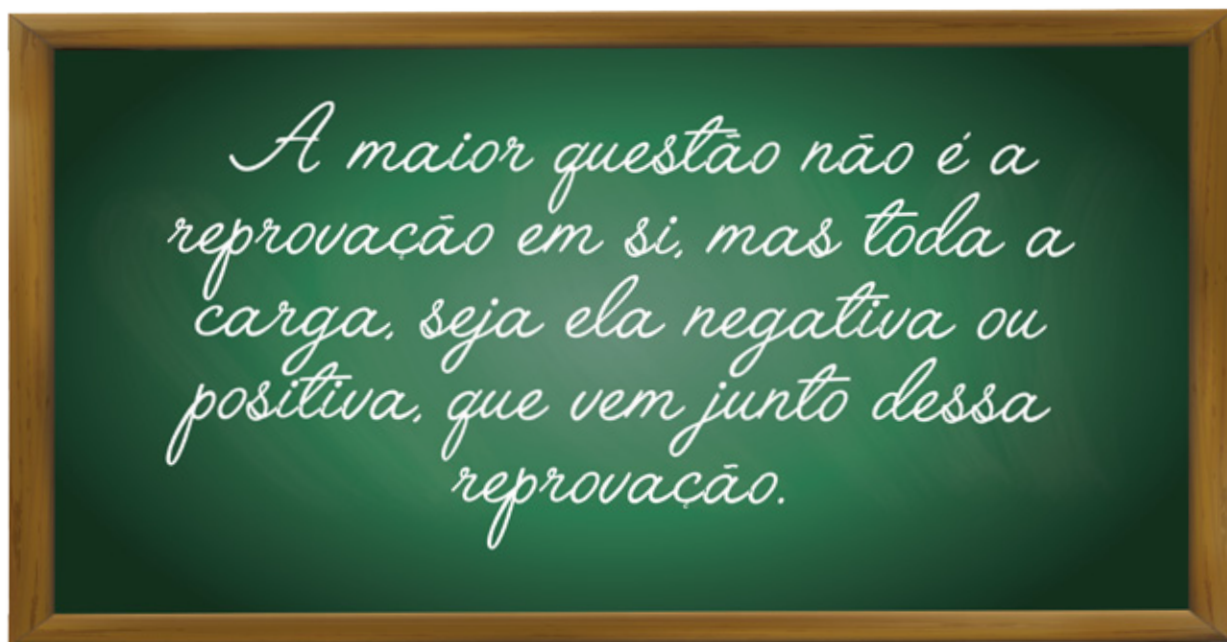
São inúmeros os fatores que levam um adolescente a ser reprovado, dentre eles podemos citar: a falta de estudo adequado ou de entendimento do conteúdo estudado, sofrimentos interno e/ou externo, perda de um ente querido, transtornos e dificuldades de aprendizagem. Mas a ideia desse texto não é descobirmos o porquê dessa reprovação, afinal, precisamos analisar caso a caso, cada um dentro do seu próprio contexto. Minha intenção é refletirmos juntos sobre as vantagens e desvantagens da reprovação.

Todo fim de ano oriento pais sobre “dar um jeito para passar” ou “deixar

reprovar”. A maior questão, como eu disse anteriormente, não é a reprovação em si, mas toda a carga, seja ela negativa ou positiva, que vem junto dessa reprovação.

Quando um aluno é reprovado, isso pode ser visto como uma experiência traumática, pois ele pode ser afastado dos amigos de sala ou sentir-se perdedor e fracassado, por exemplo. É dentro desta perspectiva que muitos pais tentam encontrar uma fórmula para que, mesmo sem o rendimento mínimo, ele seja aprovado, para livrar-se do “trauma” que poderá “marcá-lo para o resto da vida”.

Pois bem! O adolescente sabe das regras do jogo da escola. Ele sabe que precisa atingir uma média mínima para passar de ano. Sabe que se não obtiver esses pontos ao final do ano, ainda terá uma nova chance na recuperação final. E algumas escolas ainda



têm provas substitutivas ao longo do período letivo (aquelas que os alunos fazem para tentar melhorar a nota da prova anterior).

Se você acompanha a nossa coluna, sabe da importância de se estimular o cérebro adolescente, pois a parte frontal cerebral ainda não está completamente formada. Cabe aos pais e educadores fazerem suas funções, que são de limite, planejamento, organização e responsabilidade.

Vamos analisar, então, a seguinte situação:

- O aluno: não estuda desde o início do ano. Dorme nas aulas. Não faz o para casa. Não demonstra interesse em verificar junto à escola as suas possibilidades.

- Os pais: são presentes. Sentam-se com o filho após cada bimestre para analisar as notas e como anda o aprendizado. Conversam com a escola, marcam aulas de reforço para que o filho aprenda o que não está entendendo na escola.
- Situação no fim de ano: Reprovação!

Soluções:

- 1 - Trocar para uma escola em que ele possa fazer dependência;
- 2 - Ser reprovado na mesma escola;
- 3 - Ser reprovado em outra escola.

Qual alternativa seria melhor para esse adolescente? Tem uma resposta mais correta que a outra? Vai depender dos valores que os pais querem passar para seu filho. Portanto, sem julgamentos, proponho uma reflexão

sobre qual das opções anteriores ensinará ao adolescente:

- Ser responsável por seus próprios atos;
- Planejar desde o início os seus estudos e não deixar tudo para última hora;
- Que toda ação tem uma consequência.

Temos também aquele aluno que se esforça, que tenta, mas por algum fator não consegue passar de ano. E agora? Agora vamos sentar com ele e verificar todas as possibilidades. Ele aprendeu, mas não conseguiu se expressar na prova? Deu o máximo dele, mas não foi suficiente? Os pais fizeram avaliações e tratamento adequado para suas dificuldades escolares?

Lembra que eu falei mais no início do texto que cada caso é um caso? Então você terá que verificar qual esforço o seu filho fez para obter os pontos necessários para passar e se é proveitoso “dar um jeitinho”.

Normalmente um adolescente que é reprovado, no contexto daquele aluno que não estuda e não faz as tarefas, não é maduro suficiente para avançar. Mas Renata! E o nosso gasto financeiro? Um ano de pagamento da mensalidade jogado fora? Eu te respondo que não. Não foi um ano jogado fora! Foi um ano de aprendizado. Tanto para

seu filho, quanto para você. Economize em outras coisas: no celular da moda “que ele tem que ter, por que todo mundo tem”, nas roupas de marca, nos passeios caros.

Entende aonde quero chegar? A grande questão de ajudar ou não o seu filho que foi reprovado é: quem tem que dar solução para o obstáculo é o adolescente e não os pais. Ele conhece as regras do jogo; se as transgrediu, pode e deve ser responsabilizado. Ele é o culpado e não a vítima do que aconteceu; terá de arcar com as consequências de sua negligência. O modo como irá lidar com isso dependerá de sua força interior e da maneira como vem sendo criado.

Mais uma vez repito: cada caso é um caso! A maior lição que tem que ficar é: QUE MENSAGEM VOCÊ ESTÁ PASSANDO PARA O SEU FILHO COM A INTENÇÃO DE AJUDÁ-LO?

Renata Lott

Psicóloga, coach e empreendedora, com mais de quinze anos de experiência em ajudar adolescentes e jovens a vivenciarem suas novas descobertas através do processo de autoconhecimento e desenvolvimento emocional. É, também, uma das fundadoras do Acompanhar e responsável pelo canal *Adolescer na Academia do Psicólogo*.

E-mail: renata@acompanhar.com.br

Venha fazer parte da

TURMA DO PARA CASA

DO ACOMPANHAR

CONSULTE VALORES E HORÁRIOS NO
ACOMPANHAR MAIS PERTO DE VOCÊ!



MAXIMUNE
CLÍNICA DE VACINAÇÃO

VOCÊ SABIA?

Algumas doenças podem ser prevenidas através da vacinação!



Consultoria em amamentação

Teste da orelhinha e da linguinha.
Consulte os planos disponíveis.



Vacinação de urgência



Vacinação do Viajante



Plataforma virtual com
reserva de vacinas
** Em breve*



Vacinação com
Realidade Virtual



Vacinação em domicílio

Verifique as regiões atendidas.



Aplicação de injetáveis



Perfuração de
lóbulo auricular



Pioneira em BH com
aparelho que minimiza dor



Estacionamento próprio

Responsável Técnica: Dra Virgínia Campos Dalmaso - CRMMG 58944

www.maximune.com.br

☎ 31 3379-1924 | ☎ 99972-0012



/clinicamaximune



@clinicamaximune

R. Lagoa da Prata, 1188/loja 03, Salgado Filho, BH - MG



Empresa do grupo
DROGAMAXI



OFICINA É LUGAR DE MULHER SIM!

Olá, Mommys!

Primeiramente, gostaria de me apresentar. Meu nome é Emmerson, sou marido da mommy Vanessa, pai do Miguel e da Ida. Sempre fui apaixonado por carros e atuo no setor automotivo desde 1984. A partir de agora, estarei sempre por aqui com dicas para facilitar o dia a dia de vocês.

Foi-se o tempo em que oficina mecânica era um lugar sujo, escuro, com mecânicos sujos de graxa da cabeça aos pés e calendários de mulheres seminuas espalhados pelas paredes.

Com o público feminino cada vez mais

crescente, as oficinas estão investindo mais e mais em infraestrutura, criando locais mais agradáveis, menos sexistas, capacitando seus funcionários quanto ao atendimento e sendo mais transparentes em relação aos serviços prestados.

Uma das iniciativas que propõe aproximar o universo dos reparos automecânicos das mulheres e torná-lo mais aprazível e confiável é a **Certificação Oficina Amiga da Mulher**, idealizada pela técnica em mecânica Bárbara Brier. O projeto consiste em um selo, que tem como objetivo garantir a transparência nos serviços e o atendimento de qualidade prestado pelas oficinas



mecânicas, além de padronizar os processos. Ele é ligado ao movimento HeForShe, da ONU Mulheres, e

tem como missão sensibilizar um mercado majoritariamente masculino.

Além do selo, Bárbara Brier ministra cursos e palestra para mulheres que desejam conhecer um pouco mais sobre o funcionamento de um carro, ajudando-as a discutir em pé de igualdade sobre o problema de seu carro nas oficinas mecânicas. O curso proporciona ferramentas para que as mulheres sintam-se mais à vontade para levar seu carro numa oficina e discutir sobre o problema do mesmo com o mecânico, negociar o serviço e até evitar que sejam passadas para trás por oficinas que aproveitam da falta de conhecimento do seu cliente.

Acesse o link abaixo e descubra quais as oficinas já possuem o selo Amigas das Mulheres

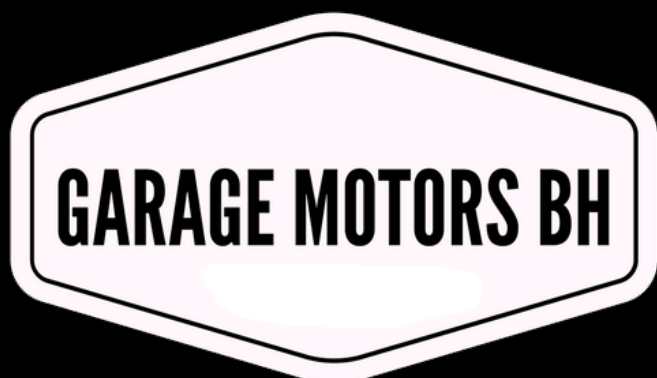
www.oficinaamigadamulher.com.br



Emmerson Hamilton Silva

Atuando desde 1984 no setor automotivo, possui vasta experiência no ramo de autopeças, manutenção e compra e venda de veículos. Atualmente, trabalha como consultor automotivo, ajudando as pessoas que, por falta de tempo ou conhecimento especializado, querem vender ou trocar seu carro, comprar um veículo novo ou usado e/ou realizar manutenções corretivas e preventivas.

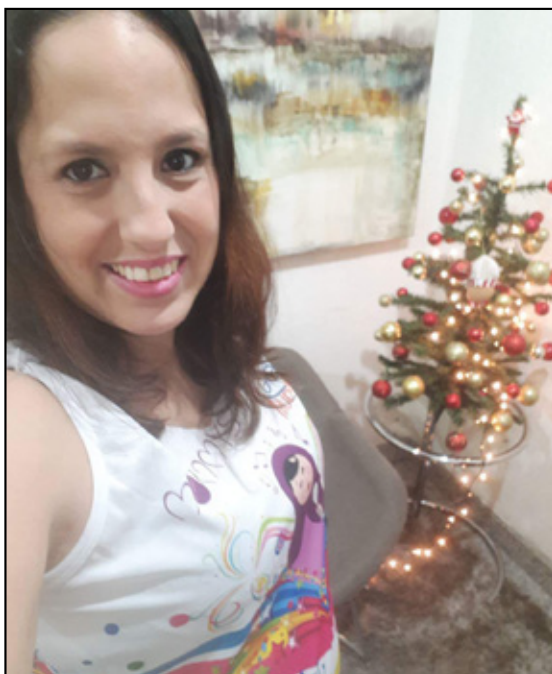
E-mail: contato@garagemotorsbh.com.br



Consultoria Automotiva

Conhecimento especializado à sua disposição para a compra, venda e manutenção do seu automóvel.

Garage Motors BH
Avenida Abílio Machado, 1262 Inconfidência
BH/MG. contato@garagemotorsbh.com.br
(31) 2532-3218 | 99196-7943



MARI XAVIER

FAMÍLIA É: a razão de existência do ser humano.

AMIGOS SÃO: irmãos que foram escolhidos por Deus.

DEFEITOS: teimosia e procrastinação.

QUALIDADES: sou uma pessoa super carinhosa e disposta a ajudar sempre!

NUNCA VOU ESQUECER:

o nascimento do meu filho, meu casamento e o Título do Galo na Libertadores (rsrs).

ADORO IR: para Iriri (meu paraíso na terra).

PARA FICAR MAIS BELA: sou pouco vaidosa, mas acho que não tem nada melhor do que unhas feitas!

COMERIA TODOS OS DIAS: japa!

NÃO FALTA NA BOLSA: meu celular!

SER MOMMY É: a melhor coisa!!!

É inexplicável a energia do grupo. Dele surgiu tantas amizades especiais que não tenho nem o que falar. E, mesmo que eu não conheça todas, o carinho é enorme e sempre estamos dispostas a ajudar umas às outras! Sem contar que nossos eventos são os melhores!!!

SALÃO

DOM BELEZA E ESTÉTICA

Beleza, prazer, terapia, equilíbrio, amor e paz!

NESSE VERÃO APROVEITE

A PROMOÇÃO:

- * Fechando o seu pacote de massagem (10 sessões de drenagem ou redutora), você ganhará um pacote de 10 sessões de drenagem facial.
- * Feche seu pacote de podologia (6 sessões) e ganhe 2 sessões de reflexologia nos pés.



31 3657 2100 - 31 3657 0120

Av. Cel. Dias Bicalho, 921

Pampulha

Que tal uma leitura leve e agradável
sobre o universo materno e infantil?



A cada bimestre uma nova edição, com
conteúdo feito de mommys para mommys.

Cadastre-se para receber:
www.revistamommys.com.br

Acompanhe-nos nas redes sociais:
Facebook: @portalmommys | Instagram: @portalmommys

Para dúvidas ou sugestões, fale com a gente:
contato@revistamommys.com.br